

O TRANS(FORMAR) DOS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA (2018-2020) da ASCES-UNITA: no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

JOSÉ LUÍS FLORÊNCIO TEIXEIRA

Centro Universitário Tabosa de Almeida- ASCES-UNITA

RENALDO SOUZA ANDRADE

Centro Universitário Tabosa de Almeida- ASCES-UNITA

YAGGO INÁCIO DE OMENA SILVA

Centro Universitário Tabosa de Almeida- ASCES-UNITA

Resumo: O presente trabalho resulta das reflexões sobre o programa de políticas públicas PIBID enquanto promoção e valorização de formação docente, e objetiva analisar qual a contribuição do programa PIBID/CAPES no processo de formação dos discentes do curso de Licenciatura em Educação Física integrantes do programa PIBID (2018-2020) ao longo do projeto. A pesquisa caracteriza-se por ser uma pesquisa qualitativa, com o desenvolvimento de um estudo de campo, realizado através de um questionário com ex-pibidianos do curso de Licenciatura em Educação Física, onde a partir das respostas utilizou-se a técnica de análise de discurso, organizando e analisando as respostas. Através da análise conseguimos obter que o PIBID contribui de uma forma significativa na formação dos bolsistas que participaram.

Palavras chave: Formação docente, PIBID, Educação Física.

THE TRANS(FORMING) OF STUDENTS IN THE PHYSICAL EDUCATION BACHELOR COURSE (2018-2020) at ASCES-UNITA: in the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID)

Abstract: The present work results from reflections on the PIBID public policy program as a promotion and enhancement of teacher education, and aims to analyze the contribution of the PIBID/CAPES program in the process of training students of the Licentiate Degree in Physical Education that are part of the PIBID program (2018-2020) throughout the project. The research is characterized by being a qualitative research,

with the development of a field study, carried out through a questionnaire with ex-
pibidians from the Licentiate Degree in Physical Education, where, from the answers,
the technique of analysis was used. speech, organizing and analyzing the responses.
Through the analysis we were able to obtain that PIBID contributes in a significant way
in the formation of the scholarship holders who participated.

Keywords: Teacher training, PIBID, Physical Education,

LA TRANS (FORMACIÓN) DE ESTUDIANTES DEL CURSO DE BACHILLERATO EN EDUCACIÓN FÍSICA (2018-2020) en ASCES-UNITA: en el Programa Institucional de Becas de Iniciación Docente (PIBID)

Resumen: El presente trabajo es resultado de reflexiones sobre el programa de políticas públicas PIBID como promoción y mejora de la formación docente, y tiene como objetivo analizar el aporte del programa PIBID / CAPES en el proceso de formación de los estudiantes de la Licenciatura en Educación Física que forman parte de el programa PIBID (2018-2020) durante todo el proyecto. La investigación se caracteriza por ser una investigación cualitativa, con el desarrollo de un estudio de campo, realizado a través de un cuestionario con exponentes de la Licenciatura en Educación Física, donde, a partir de las respuestas, se utilizó la técnica de análisis. organizar y analizar las respuestas. Mediante el análisis pudimos obtener que PIBID contribuye de manera significativa en la formación de los becarios que participaron.

Palabras claves: Formación docente, PIBID, Educación Física

INTRODUÇÃO

A instituição de Ensino superior ASCES-UNITA disponibiliza de diversos cursos de graduação, entre eles, o curso de Licenciatura em Educação Física desde o ano de 2010, com o objetivo de formar novos profissionais para o campo de trabalho em questão. O curso de Licenciatura em Educação Física encontra-se vinculado ao Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), programa esse que é gerido pela Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O Programa PIBID é uma iniciativa do Governo Federal, criado em 2007, que visa o aperfeiçoamento e a valorização profissional na educação básica, tendo como finalidade antecipar o vínculo entre o futuro docente com a sala de aula da rede pública de ensino, alinhando a teoria com a prática, fornecendo a iniciação à docência dos estudantes de Instituição de Ensino Superior (IES). Com o intuito do crescimento acadêmico e profissional do discente/docente, havendo a possibilidade do

(trans(formar). Onde na própria Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 93.94/1996 no art. 61 (BRASIL,1996), nos diz que:

I– A presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades (grifo nosso).

A formação acadêmica dos discentes das múltiplas Licenciaturas no Brasil passa por um trans(formar), ou seja, através das atividades disponibilizadas pela a IES, em especial, quem tem a oportunidade de participar do PIBID. O programa tem como objetivo principal a formação de discentes/docentes. Possibilitando aos estudantes das Licenciaturas uma maior vivência, tendo um primeiro contato direto com a realidade vivida nas escolas, através de uma perspectiva de atuação diferenciada, promovendo uma interação entre a teoria vista no curso pelos discentes e a prática vivenciada no campus de atuação (escolas), podendo assim ter uma boa formação profissional com a vivência teórico-prática.

Sabendo que uma formação docente é o conjunto de saberes construídos a partir dos conhecimentos gerais e específicos, saberes esses que são essenciais para uma boa formação, valorização e reconhecimento no âmbito da sociedade que se encontra inserido, onde Pimenta(1999, p.19), nos diz que “Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão”, é esta significação e representatividade social e formadora que o PIBID tem em todos os segmentos educacionais. Portanto Gatti (2016), ressalta que, o professor bem formado detém saberes aliando o conhecimento, conteúdos, a didática e às condições de aprendizagem para segmentos diferenciados, detendo saberes teórico-práticos que lhe permitam desenvolver, criar e ampliar os aspectos formativos, específicos, e relativos ao desenvolvimento da educação escolar em suas variadas facetas. Assim o discente venha a passar por um processo de transformação discente/docente.

O discente ao se formar também se transforma, este trans(formar) está relacionada a formação de uma identidade profissional, onde através de programas e projetos oferecido pela IES possibilita que os docentes transformem sua prática, dando novas formas as práticas de ensino dos futuros docentes. Segundo Ferreira; Palma (2020), na medida que um discente se (trans(formar) ele amplia a sua visão acerca do ato da docência, percebendo o real papel no processo de ensino e aprendizagem, criando

uma rede de conhecimentos buscando uma melhoria contínua da prática de ensino, assim dando continuidade à sua formação. Com isso, fica evidente que a necessidade de programas governamentais que venham a fazer esta ponte entre a formação inicial de professores e a realidade escolas, dando aos discentes oportunidades de estar no âmbito escolar, o PIBID propicia essa ponte de ligação, assim melhorando a sua formação inicial e o preparado para a realidade escolar.

Tendo em vista os fatos apresentados sobre a temática Licenciatura em Educação Física e PIBID/CAPES, procuramos descrever a importância do PIBID para a iniciação à docência trazendo reflexões acerca do seu papel como política pública de formação de professores; conhecer a formação dos discentes e a relação no aspecto da teoria e da prática explorando os limites e possibilidades do programa em correlação com a IES e relatar a importância do trans(formar) do discentes com a sua participação no PIBID a partir do ponto de vista dos estudantes bolsista. Tendo-se como problemática central do presente artigo: qual a contribuição do programa PIBID/CAPES no processo de formação dos discentes do curso de Licenciatura em Educação Física da ASCES-UNITA integrantes do programa PIBID (2018-2020) ao longo do projeto.

Esta pesquisa teve sua aprovação pelo comitê de Ética e Pesquisa da ASCES-UNITA, com o CAAE 49272821.4.0000.5203. Quanto a metodologia usada neste estudo, a pesquisa caracteriza-se por ter um cunho qualitativo, segundo Zanela (2013) a pesquisa qualitativa não utiliza da teoria quantitativa para medir o fato estudado, mas procura conhecer a realidade e perspectiva do pesquisador sem medir ou usar elementos estatísticos para a análise dos dados. Com o desenvolvimento de uma pesquisa de campo realizada através de um questionário via *google forms* com perguntas abertas, relacionada às experiências de formação docente no âmbito do programa. O questionário ocorreu via *google forms* com os ex-pibidianos do curso de Licenciatura em Educação Física da ASCES-UNITA que participaram do PIBID no período de 2018-2020. No levantamento de dados, foi encontrado 30 (trinta) ex-pibidianos aptos a responderem o questionário via *google forms*, mas por motivos de não aceitação para responder ou não conseguir contactá-los, obteve-se a resposta de 14 (quatorze) ex-pibidianos, estes foram contactados e aceitaram responder o questionário. Para análise das respostas, utilizou-se a técnica de análise de discurso. Segundo Gonçalves (2016), técnica de Análise do Discurso propõe o entendimento de um plano discursivo que articula linguagem e sociedade, seu objetivo não é instituir uma nova linguística, mas consolidar uma alternativa de análise, captando os sentidos oculto presente no texto. A

partir das respostas foram organizadas e analisadas, visando à compreensão de como o objeto simbólico produz sentidos (ex-pibidianos), considerando todas as distintas respostas a partir da centralidade do papel da pesquisa.

O PROGRAMA PIBID/CAPES

Criado em 2007, a partir da portaria nº 38, de 12 de dezembro de 2007, em ação conjunta com a CAPES, como um dos programas que o Ministério da educação (MEC) oferece como programa de contribuição com a melhoria da formação inicial de futuros docentes. De acordo com Brasil (2014), PIBID/CAPES foi consolidado primeiramente para instituições federais, em 2009 foram adicionadas as instituições públicas estaduais, em 2013 o PIBID/CAPES foi oferecido para as instituições privadas com ou sem fins lucrativos. Buscando unir os órgãos públicos responsáveis pela educação pública ao âmbito das universidades estaduais e federais, com o objetivo de qualificar ainda mais a educação básica.

Segundo Brasil (2009) o PIBID/CAPES visa o aperfeiçoamento, à valorização do magistério e a formação de professores na Educação básica, tendo como finalidade antecipar o vínculo entre o futuro docente com a sala de aula da rede pública de ensino, alinhando a teoria com a prática, possibilitando assim, ao estudante da instituição de ensino superior uma iniciação à docência, elevando a qualidade de ensino nas escolas da rede pública integradas ao PIBID/CAPES. Sendo assim, o programa tem-se o objetivo de valorizar a docência, integrando os discentes no campus da educação básica, o programa disponibiliza bolsa para os estudantes das Licenciaturas, coordenadores e professores (supervisores) da educação básica.

O PIBID vem como uma proposta de inserir os futuros/as docentes quase que diariamente junto às escolas, fazendo com que eles se sintam professores/as realmente e assim podendo refletir sobre sua graduação, sobre escola, sobre o saber e o fazer, sobre o ser professor/a e que papel desempenham na escola. (LOPES; TOMAZETTI, 2013, p.115).

Embora o PIBID/CAPES seja um programa de âmbito nacional, cada instituição deverá ter seu próprio projeto, articulando com as três áreas de iniciação à docência e inserindo os docente no campo da educação básica, sendo essa áreas ciências humanas, Matemática e linguagens, onde o PIBID/CAPES contribui significativamente na formação inicial dos discentes, através de experiências que o mesmo proporciona por

meio de vivências no âmbito escolar, não limitando os discentes participantes à sala de aula somente, mas abrangendo o envolvimento dos bolsistas na organização e gestão do espaço escolar. Onde os mesmos, desenvolvem saberes essenciais para a sua formação como futuro docente.

Sendo assim, afirma Rausch; Frantz (2013), o PIBID/CAPES é um programa de políticas públicas que contribui para a formação inicial de professores intervinda na relação entre universidade e educação básica, valorizando o magistério e o desenvolvimento profissional docente, destacando o aprimoramento das práticas docentes no cotidiano escolar, reflexão teórica e prática da aprendizagem, tornando-se fundamental para a reflexão e formação de uma identidade profissional, pois proporciona uma conscientização sobre o verdadeiro papel de um professor, já que os bolsistas vivenciam as experiências da docência. Com tudo o PIBID/CAPES se mostra uma forte ferramenta para consolidar o desenvolvimento dos saberes docentes necessários na vida acadêmica e profissional dos futuros docentes.

2- A IMPORTÂNCIA DA CONTEXTUALIZAÇÃO DA TEORIA E DA PRÁTICA NO CAMPUS DE ATUAÇÃO DO PIBID/CAPES

Os aspectos teóricos e práticos efetivam de forma significativa o processo de formação do discente, fazendo com que este tenha condições de desenvolver seus conhecimentos e saberes adquirido através dessas experiências, sendo assim norteado para desempenhar com propriedade e competência sua função educacional.

A prática entra como uma possível resposta sobre essas dúvidas, pois irá proporcionar que o discente vivencie tudo que está aprendendo e veja de fato se aquilo que está estudando seja realmente importante para ele e se vai ter alguma relevância na sua carreira profissional como futuro docente.

Teoria e prática constituem um todo único, produzido na dinâmica da evolução humana em um contexto e em um tempo. Não há prevalência de uma sobre a outra, há interdependência. Não há determinação de uma em relação à outra, há reciprocidade. Não há reticências de uma para outra, há dinamicidade. (SOUZA, 2001, p.7).

É por meio da socialização em sala de aula que o discente em formação dar sentido a sua profissão, pois este alia teoria e prática ao mesmo tempo e pode buscar formas didáticas e pedagógicas de ensinar da melhor forma possível e tornar a

aprendizagem significativa. Segundo FREIRE (2003, p.79), “[...] os discentes têm a possibilidade de ensinar e aprender com o outro e o educando aprende ao passo que ensina, não existe ensino sem aprendizagem [...]”, ou seja, para ele o ensino-aprendizagem deve estar presente na convivência do educando com o educador, portanto é através dessa convivência e do diálogo que existe o ensino-aprendizagem.

O PIBID apresenta um espaço rico e preñado em possibilidades para a aprendizagem da docência e formação na e para a pesquisa, para o que concorrem vários intervenientes: os licenciados podem, por meio da investigação, adentrar os diversos espaços da escola de Educação Básica, ocupar as bibliotecas, ter contato com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); [...] (PANIAGO; SARMENTO. 2017, p.784).

Uma boa formação acadêmica no nível superior relacionados com esses contextos teóricos e práticos oferecidos pelo PIBID, o discente estará mais qualificado que os outros concorrentes e terá mais chances de entrar no mercado de trabalho. Por isso é importante fazer a contextualização da práxis durante a formação e depois dela, fazendo com que o docente sempre esteja evoluindo e se torne cada vez mais qualificado.

3- A FORMAÇÃO DISCENTE NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Os cursos de Educação Física no Brasil iniciam-se com a criação do primeiro curso provisório de Educação Física do Exército em 1910. Em 1930 se tem os primeiros cursos da área, mas em 1960 foi-se elaborar a primeira Licenciatura plena, esse modelo prosperou até o início da década de 90. Em 1987 publica-se a resolução CFE nº 03/87, instituindo os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena), com o intuito de suprir algumas demandas no que se refere ao ensino/aprendizagem da cultura corporal.

Porém, após as discussões a respeito das exigências do modelo socioeconômico vigente, o Ministério da Educação resolveu novamente a reformulação dos currículos dos cursos de Licenciatura, o que aconteceu em 2018 com as resoluções nº 6, de 18 de dezembro de 2018.

Com isso, os cursos de Licenciatura em Educação Física destinam-se à formação de Licenciados para atuarem nas áreas da educação. Deste modo, segundo Silva (2018,

p.18), o Licenciado em Educação Física deverá estar capacitado para atuar na área educacional. Sendo assim, o curso de Licenciatura em Educação Física tem por objetivo a formação de docentes críticos, reflexivos, criativos e comprometidos com a prática pedagógica, capazes de exercer a função de magistério tendo um total domínio sobre a sua disciplina específica, possibilitando estratégias para que os estudantes da Educação básica possam se apropriar de tais conhecimento, objetivando a melhoria da docência na área de atuação garantindo um domínio da ciência, da técnica e da arte da profissão docente.

O exercício de qualquer profissão é prático nesse sentido, na medida em que se trata de fazer algo ou ação. A profissão de professor é também prática. E se o curso tem por função preparar o futuro profissional para prática, é adequado que tenha a preocupação com a prática (PIMENTA, 2010, p.48).

Para chegar na efetivação profissional como Licenciado de Educação Física, se torna necessário da prática docente, ou seja, é importante que essa prática ocorra no âmbito de formação, passando por todas as fases, da teoria até a prática.

Segundo Tardif (2002), a formação discente está substancialmente relacionada à sua prática. Com tudo, ao tratar de formação pela prática docente, significa que concordamos com a mudança de paradigma. Não se trata de considerarmos a prática como elemento desprovido de teoria. Ao contrário, não se constrói uma prática profissional nesse caso, pedagógica, sem que haja fundamentação teórica explícita ou não. Articulado um equilíbrio entre os conhecimentos produzidos na universidade a respeito do ensino e os saberes desenvolvidos pelos professores na sua prática cotidiana.

O processo de formação de discente se caracteriza por ser um processo complexo, necessário de saberes docentes adquiridos durante a formação, que são necessários para a prática de um futuro docente. Desta forma, o curso de Licenciatura em Educação Física da ASCES-UNTA, constitui-se em ser dinâmico é oferece possibilidades de apropriação de conhecimento que tematizam e abordam as atividades corporais em suas dimensões culturais, sociais e biológicas por meio da articulação entre ensino, investigação e extensão para que, a partir de um enfoque crítico possa desenvolver-se um discente em Educação Física, capacitado para a futura carreira educacional como docente que assume seu propósito profissional.

RESULTADOS

Nessa sessão iremos expor os resultados obtidos através do formulário via *google forms* com o foco total em analisar a contribuição do programa PIBID/CAPES no processo de formação dos discentes do curso. Como forma de manter o sigilo dos ex-pibidianos iremos utilizar nomes fictícios para as respostas a seguir. Os nomes fictícios estão formulados de letras e números, exemplo (P0E07), essa composição é baseada na seguinte forma a letra “P0” está relacionado ao indicativo da palavra “pibidiano”, a letra seguinte no exemplo e a letra “E” corresponde primeira letra do nome do entrevistado, e os dois últimos números “07” bem como a ordem dos bolsistas que responderam o questionário.

A seguinte pergunta teve como objetivo compreender os ex-pibidianos **“Pela quantidade de meses que você esteve no PIBID, você achou suficiente para ter uma formação complementar em relação à docência? Se possível descreva sua experiência.**

Mesmo vendo que a participação dos discentes no programa não seja necessariamente durante todos os 18 meses do programa, qualquer que seja o tempo de participação desse discente no programa, foi possível no ponto de vista dos discentes os mesmo terem uma formação complementar em relação a sua formação docente, como podemos ver nas falas dos pibidianos.

Sim, participei tanto do ensino fundamental I como II e sim pude perceber as diferenças é aprender as diferenças de conteúdo, linguagem e avaliação que se têm com cada um desses segmentos. Além das participações em congressos, eventos da universidade e produções acadêmicas. (POE01)

Sim, auxiliou bastante a ter noção de como funciona tudo na sala de aula principalmente com alunos de faixa etária entre 5 a 10 anos. E todo planejamento pré-aula, sempre buscando boas ideias para que nisso tivéssemos ótimas experiências e aprendizagem dos estudantes. (P0V08)

Podemos ver que a participação dos mesmos teve um grande acréscimo de maneira positiva na formação profissional, podendo assim ter a oportunidade de ministrar aulas tanto no ensino fundamental I quando no ensino fundamental II, onde foi possível ver as diferenciações dos conteúdos de uma fase escolar para outra além, das formas de avaliação na sala de aula.

Segundo Imbernón (2011), a formação assume um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e as incertezas.

De acordo Nóvoa (2009), o autor defende justamente que a formação de professores deve assumir uma componente prática que leve em consideração o estudo de casos concretos, tendo como referência, também, o trabalho escolar e os saberes dos professores mais experientes. Portanto, a formação docente deve compreender, entre outros aspectos, o contato com a instituição escolar e o aprendizado com seus profissionais, já que é também no contato com a escola e no diálogo com os outros professores que se constitui a profissão docente.

O suficiente não! Mais, foi de grande aprendizado todo o processo de passagem de faixa etária, das oficinas ofertadas pelo programa (P0T06)

Segundo a afirmação do ex-pibidiano (P0T06) onde, ele diz que, o tempo de atuação no programa não suficiente para uma boa formação complementar, mais o tempo em que participou foi de grande aprendizagem. isso pode se dar pelo simples fato do pouco tempo de participação ou a falta de oportunidade de atuação em mais de um campo de atuação. Segundo Imbernón (2011) A troca de experiências entre iguais torna possível a atuação em todos os campos de intervenção educativo e aumenta a comunicação entre os professores e a aprendizagem entre si. Dessa forma, quanto maior for o tempo de atuação e maior o número de campus de atuação melhor será a formação complementar deste ex-pibidiano aumentando a gama de experiência que ele pode adquirir durante sua participação no programa.

O seguinte questionamento tem como objetivo principal descobrir se: **O PIBID proporcionou alguma relação entre universidade e educação básica?**

O PIBID tem como um dos seus papéis principais criar relações entre a instituição de ensino superior com a educação básica, a partir das falas dos ex-pibidianos.

Sim, melhorou porque se tornou mais fácil porque sabíamos alguns assuntos, pelo fato de ter visto ou ensinado na sala de aula. Como o plano de aula, regência e assuntos (P0V08)

O PIBID nos ajudou a entender como realmente é a Educação Básica, comparando com o que vimos na faculdade, como ela deveria ser na teoria, com o que ela é na realidade, que às vezes é muito distinta do que deveria ser. (P0P04)

Sim, até com o decorrer das aulas que teve grande relação entre a forma de repassar alguns assuntos e a experiência com algumas aulas, que nos mostra o quão, cuidadoso e ao mesmo tempo especial, é estar compartilhando de assuntos propostos do programa para os estudantes. (P0S13)

A participação dos mesmos no programa, foi de grande conhecimento. Tendo em vista, que no campus de atuação eles puderam colocar em prática os conteúdos teóricos vistos na IES, vendo o real sentido de tais conteúdos e vendo como eles se aplicam no contexto escolar, ocasionando uma reflexão sobre tais conteúdos e suas aplicações.

Segundo Rausch; Frantz (2013) o PIBID contribui para a formação inicial de professores intervindo na relação entre universidade e educação básica, valorizando o magistério e o desenvolvimento profissional docente, destacando o aprimoramento das práticas docentes no cotidiano escolar, reflexão teórica e prática da aprendizagem, tornando-se fundamental para a reflexão e formação de uma identidade profissional, pois proporciona uma conscientização sobre o verdadeiro papel de um professor. Assim, colocando em prática os conteúdos vistos na IES.

Segundo Mizukami et al. (2002), nessa perspectiva de trabalho, os saberes não devem ser construídos de forma isolada, mas em parceria entre pessoas que estão em diferentes níveis de desenvolvimento profissional. Por exemplo, no PIBID os sujeitos envolvidos se encontram em diferentes momentos de formação e atuação profissional, é justamente essa diferença de formação quem contribui significativamente no trabalho colaborativo em pró da formação profissional dos bolsistas.

Sim, os que participavam do PIBID tinham um desempenho com matérias como didática e disciplinas práticas notoriamente melhor do que os colegas de turma que não participavam. Além disso, sempre relacionamos ao conteúdo que nós pibidianos, estávamos aprendendo com o que vivíamos no programa, levávamos “um dia inteiro de PIBID” para a sala de aula da universidade. (POE01)

Já o ex-pibidiano (POE01) corrobora com as respostas dos demais e ainda acrescenta o fato de que, os discentes que participam do programa tendem a ter um maior desempenho em disciplinas didáticas e práticas sobre os que não participavam. Essa afirmação pode-se dar pelo fato de que os pibidianos tem a oportunidade de estar

na educação básica vendo a realidade da educação e testando métodos e metodologias. Conforme afirmar Arroyo e Souza (2007), os futuros professores estando em contato direto com a comunidade escolar, os capacitam a desenvolver uma visão mais reflexiva sobre as práticas pedagógicas e conhecimento sobre o ensino e aprendizagem. Criando assim nos discentes participantes um maior desenvolvimento acadêmico em algumas disciplinas em relação aos demais discentes que não participam do programa.

Quando questionado aos bolsistas se: **O PIBID proporcionou-lhe o conhecimento de novas metodologias de ensino?** Foram obtidas as seguintes respostas.

Sim, os 12 meses passados no programa fez com que participasse de dois métodos diferentes por passar por duas instituições completamente distintas. Então nos obriga a andar de acordo com a carruagem da escola! (POT06)

Sim, acho que as mais marcantes foram as metodologias ativas, sair do contexto que presença e participação valem nota na verdade é um direito do aluno frequentar ou não participar ou não afinal somos livres para optar o que queremos ou não. (POE01)

A partir das respostas dos pibidianos (POE01) e (POT06), as metodologias ativas foram mais marcantes nesse processo, podendo compreender que casa escola ou âmbito escolar é regido por método de ensino, fazendo com que os mesmos se apropriem desse método de ensino, sendo um dos saberes essenciais para o docente, segundo Pimenta (1997) as metodologias de ensino envolve como o professor utilizar o seu conhecimento adquirido no processo de ensino, mais que não se resume nas informações obtidas na sua formação, mais sim como trabalhar essas informações, processá-la, classificá-la, analisá-la e contextualizá-la. Sendo assim, mais importante de saber como se portar em uma sala de aula, e como ensinar os estudantes que estão em sala de aula.

Sim, pois quando se fala em PIBID temos que pensar num todo, instituição, campo de estágio, docente e discente, existe uma bagagem de experiências, experiências essas que nos são passadas quanto pibidiano. (POP04)

Sim, pelo auxílio de pessoas relacionadas ao programa e com o decorrer das aulas. Assimilando assuntos de certas cadeiras com as metodologias exigidas pelo programa (POS13)

Sim, pois às vezes a forma que vimos que um determinado assunto na faculdade não pode ser passado da mesma maneira para os estudantes

da educação básica, fazendo com que sempre busquemos novas metodologias de ensino, pensando numa melhor absorção dos conteúdos pelos estudantes. (P0V08)

Já os ex-pibidianos (POP04); (P0V08) e (POS13) nesse sentido, o PIBID através do olhar dos pibidianos possibilita a oportunidade de aplicação de metodologias de ensino quanto a aprendizagem de novas metodologias. Tfouni (1987) afirma que a tarefa de ensino/aprendizagem na escola parece reduzir-se a descobrir qual é o estágio cognitivo dos estudantes, conseqüentemente a exploração dos nutrientes cognitivos e os elementos que compõem o conhecimento de modo a adequar os conteúdos a serem ministrados. Sendo assim, a adequação dos conteúdos a partir do estágio cognitivo do estudante se torna importante no processo de ensino e aprendizagem, pois sem tal adequação o conteúdo torna-se desmotivante para o estudante, de tal modo a não desenvolver os elementos que compõem o conhecimento.

De acordo com Delgado e Silva (2018), o processo de ensino e aprendizagem é definido como um sistema de trocas de informações entre professor e estudante, que deve ter como foco principal a formação do estudante e como irá se capacitar. Sendo assim o professor no ato da docência ele deverá se fundamentar de elementos para que o processo de ensino e aprendizagem realmente ocorra.

Através de uma boa metodologia de ensino os pibidianos adquirem habilidades para assim fazerem uma ponte onde possibilite aplicarem os conhecimentos adquirido na faculdade de forma a que seus alunos consigam ter uma melhor aprendizagem. Sem falar que um docente com um grande leque de metodologias de ensino se torna capaz de se adequar a qualquer instituição de ensino.

Perguntando aos ex-pibidianos: Qual foi a contribuição do PIBID na sua formação como profissional?

Ao começar a minha carreira profissional depois de formar, comecei-a com confiança pois sabia que os conhecimentos que trouxe do PIBID me variam uma professora qualificada mesmo sendo iniciante (P0E01)

Me fez refletir se aquela era mesmo a profissão que eu desejava seguir, pois esse contato com a realidade escolar ainda na formação acadêmica, nos faz pensar se aquela é realmente a profissão que queremos, sendo assim, tudo o que for feito, seja feito com zelo e prazer. (POP04)

Me tornou uma profissional mais qualificada. Por meio do PIBID conseguimos experimentar diversas situações, estas, que nos levaram a sempre ter um momento reflexivo de 'que profissional eu pretendo

ser?' A oportunidade de ter essa reflexão e se adequar é o mais gratificante é muito importante para o mercado de trabalho. (POV08)

A partir das respostas podemos ver que o programa indica uma possibilidade de avanço no sentido de uma maior articulação entre os contextos de formação e do trabalho docente, o que de uma certa forma beneficia os discentes envolvido no processo, se apropriando de saberes e reflexão sobre o que é ser um docente, gerando assim uma evolução profissional.

Segundo Tardiff (2002), os saberes docentes são adquiridos de várias formas: os saberes pessoais, os provenientes da formação escolar anterior, os provenientes da formação profissional para o magistério, os provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho e os de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola, sendo assim saber profissional está, de certo modo, na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros educativos, dos lugares de formação.

A partir das respostas dos bolsistas que se sentem mais seguros após sua inserção no âmbito escolar, Moura (2013) afirma que, a partir de uma ação orientadas, os estudantes sentem-se mais confiantes para desempenharem suas funções e enfrentarem os desafios que surgem durante sua trajetória no programa. Através das práticas orientadas por professores da educação básica e da IES, os bolsistas se sentem confiantes em sua prática profissional como docente.

Nessa perspectiva, é nítido a partir das respostas que o PIBID contribui na formação profissional. Através dele, possibilita aos futuros docentes um saber-fazer prático racional e fundamentado que possibilite ações em situações complexas de ensino. Assim, o conhecimento profissional deve ser construído a partir de vivências e análise de práticas concretas que permitam constante relação entre a prática docente e a formação teórica.

CONCLUSÃO

Sendo o PIBID um programa decorrente de políticas públicas com o foco na valorização da formação docente, ainda não podemos afirmar com total certeza quais são todos os benefícios que o PIBID proporciona na formação de um discente que venha a participar do mesmo. No entanto, já é possível olharmos para algumas ações e

validarmos os seus resultados com o objetivo de compreender em que medida as políticas de formação de professores foram efetivadas e como elas iram contribuir com os avanços que o país tanto precisa no que se refere à educação e formação docente de qualidade.

Contudo, após a análise das respostas dos ex-pibidianos do curso de Licenciatura em Educação Física que participaram do PIBID no edital de 2018-2020, tivemos a oportunidade de verificarmos o quão importante esse programa tem sido para a valorização da profissão docente.

Assim, podemos afirmar que a partir das respostas dos pibidianos que o PIBID de certa forma contribuiu com a formação dos discentes que participaram do programa no edital de 2018-2020, através das experiências proporcionadas, os discentes conseguiram articular a teoria com a prática proporcionando instrumentos adequados aos problemas inerentes do processo de ensino e aprendizagem não só concluindo o processo da práxis, mais acumulando o acervo na área do ensino e aprendizagem, sem falar na contribuição para elevar a qualidade de ensino desse docente.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. Condição docente, trabalho e formação. In: SOUZA, João Valdir Alves (Org.). **Formação de professores para a educação básica**: dez anos da LDB. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 191-209.

BLOCKA, Osmarina; RAUSCH, Rita, B. **Saberes Docentes: Dialogando com Tardif, Pimenta e Freire**. UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ., Londrina, v. 15, n. 3, p. 249-254, Out. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação- **Portaria normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação - **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Educação Básica Presencial**. 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/images/stories/download/bolsas/FAQ-life-1672012.pdf>. Acesso em: 06/09/2021.

BRASIL. Ministério da Educação - **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Educação Básica Presencial**. 2009. Disponível Em: https://www.gov.br/capes/images/stories/download/editais/Edital_061_2013_PIBID.pdf. Acesso em: 20/08/2021.

BRASIL. Ministério da Educação - **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Educação Básica Presencial**. 2007. Disponível em:

<https://www.gov.br/capeseducacao-basica/capespibid/editais-e-selecoes>. Acesso em: 27/09/2021.

BRASIL. Ministério da Educação – **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2009/04/lei_diretrizes.pdf. Acesso em: 17/09/2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466/2012**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 17/09/2021.

BRASIL. Ministério da Educação - **Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file>. Acesso em: 27/09/2021.

DELGADO, Omar carrasco; SILVA, Eva Alves. O processo de ensino-aprendizagem e a pratica docente: reflexões. rev. **espaço acadêmico** (issn 2178-3829), v. 8, n. 2, 2018.

FERREIRA, Italo; PALMA, Ângela. **Identidade Docente: Transformando para Transformar**. 5. Ed. A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas. 2020.

FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira**. 3. Ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

GATTI, Bernardete et al. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011. p. 13-296.

GATTI, Bernadete, A. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Condições e Problemas Atuais**. Revista Brasileira de formação de professores.v.1, n.2, 2016.

GONÇALVES, Anderson Thiago Peixoto. Análise de conteúdo, análise do discurso e análise de conversação: estudo preliminar sobre diferenças conceituais e teórico-metodológicas. **Administração: ensino e pesquisa Rio de janeiro** V. 17 No 2 P. 275–300 MAI JUN JUL AGO 2016.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. 127p. (Coleção questões da nossa época; v. 14).

LOPES, A. R. L. V; TOMAZETTI, E. M. **PIBID-UFSM: experiências e aprendizagens**. São Leopoldo: Oikos. (Orgs.). (2013).

MOURA, Eliton Meireles de. **O programa institucional de bolsa de iniciação à docência PIBID na formação inicial de professores de matemática** 197f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

NÓVOA, Antônio. Professores - Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009
PINTO, Maria, G, G. **O lugar da prática pedagógica e dos saberes docentes na formação de professores**. Maringá, v. 32, n. 1, p. 111-117.

PIMENTA, S. G. Formação de professores saberes da docência e identidade do professor. **Nuances: Estudos sobre Educação**, v. 3, n. 3, p. 250-268. 1997.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade

PANIAGO, R. N., SARMENTO, T. A formação na e para a pesquisa no Pibid. Possibilidades e fragilidades. *Educação & Realidade*, **Porto Alegre**, v. 42, p. 771-792, 2017.

PANIAGO. Et al. O PIBID E A INSERÇÃO À DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIAS, POSSIBILIDADES E DILEMAS. *Educ. rev.* **espaço acadêmico** vol.34, Belo Horizonte. 2018. Oct 22, 2018.

PIMENTA, Selma G.; SOCORRO, Maria L. **O estágio e a formação inicial e contínua de professores**. 5º ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PINTO, Maria, G, G. O lugar da prática pedagógica e dos saberes docentes na formação de professores. *Maringá, rev.* **espaço acadêmico** v. 32, n. 1, p. 111-117, 2010.

SILVA, R, B, B. O cenário político e social da criação dos cursos de Licenciatura em educação física no brasil após a ldben/1996. IN: SILVA; R, B, B. (org) **A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: um estudo sobre as diretrizes acadêmicas curriculares do agreste ao sertão pernambucano**. Recife. Universidade de Pernambuco. 2018. P.17-32.

SOUZA, N. A. A relação teoria-prática na formação do educador. In: **Anais da Semana de Ciências Sociais e Humanas**. Londrina, v. 22, 2001.

SILVA, M. **Complexidade da formação de professores: saberes teóricos e saberes práticos**. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2009.

TARDIFF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TFOUNI, L. V.; CAMARGO, D. A.; TFOUNI, E. A teoria de Piaget e os exercícios dos livros didáticos de química. **Química Nova**, v. 10, n. 2, p.127-131, 1987.

RAUSCH, Rita, B; FRANTZ, Mthaeus, J. **Contribuições do PIBID á formação inicial de professores na compreensão de licenciados bolsistas**. Maio de 2013
ZANELLA, Liane Carly Hermes. *Metodologia científica*. 2 ed. São Paulo. Copyright, 2013.